



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ICC 104-5

11 fevereiro 2010
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
104^a sessão
2 – 4 março 2010
Cidade da Guatemala, Guatemala

Fontes e métodos de financiamento dos produtos básicos agrícolas, especialmente no setor cafeeiro

Antecedentes

1. O parágrafo 2^o do artigo 1^o (Objetivos) do Convênio Internacional do Café de 2001 determina que cabe aos Membros realizar consultas sobre meios de alcançar um equilíbrio razoável entre a oferta e a demanda mundiais, numa base que assegure preços equitativos para os consumidores e mercados para o café a preços remunerativos para os produtores e, assim, conduza a um equilíbrio duradouro entre a produção e o consumo.
2. Contemplando esse objetivo, a atividade 3 do programa de atividades da Organização para 2009/10 (documento ICC-103-11) inclui disposição relativa à “identificação de fontes e métodos de financiamento para os produtos agrícolas, especialmente no setor cafeeiro, para dar aos produtores maior capacidade de financiar suas atividades cafeeiras, incluindo a gestão de seus estoques nos países de origem”.
3. O relatório que se reproduz adiante contém informações sobre o financiamento dos produtos básicos agrícolas por importantes agências e fundos internacionais de desenvolvimento.

Ação

Solicita-se ao Conselho que aprecie este documento.

FONTES E MÉTODOS DE FINANCIAMENTO DOS PRODUTOS BÁSICOS AGRÍCOLAS, ESPECIALMENTE NO SETOR CAFEIEIRO

Introdução

1. As informações apresentadas neste documento cobrem algumas das mais importantes agências e fundos internacionais de desenvolvimento que disponibilizam recursos para os produtos básicos agrícolas, a saber:

1. Banco Mundial
2. Corporação Financeira Internacional
3. Banco Interamericano de Desenvolvimento
4. Banco Africano de Desenvolvimento
5. Banco Asiático de Desenvolvimento
6. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação
7. Fundo Comum para os Produtos Básicos
8. Fundo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo para o Desenvolvimento Internacional
9. Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola.

2. Dependendo de sua disponibilidade, as informações apresentadas sobre cada instituição incluem objetivos para o setor agrícola e áreas de ação.

3. Os textos adiante foram extraídos e adaptados da documentação distribuída ao público pelas instituições de que se trata.

1. BANCO MUNDIAL

1.1 Objetivos para o setor agrícola

4. O enfoque do Banco em relação ao desenvolvimento rural é multissetorial e se concentra na melhoria do bem-estar das populações rurais, mediante construção de seus bens produtivos, sociais e ambientais. O Banco contempla cinco objetivos primordiais:

- **Aumentar a produtividade agrícola:**
 - Apoiar a adoção de tecnologias que reduzam a grande distância existente entre os rendimentos obtidos em testes agrícolas e as médias nacionais, e se concentrar na melhoria da relevância e eficácia do assessoramento agrícola, pela prestação de melhores serviços de extensão aos agricultores. Obter melhores resultados na pecuária e maior rendimento na aquicultura.

- **Conectar os agricultores com os mercados e fortalecer as cadeias de valor:**
 - Apoiar esforços para melhorar os elos entre os agricultores e os mercados, bem como a competitividade dos agricultores, e dar continuidade aos esforços mundiais que visam à melhoria do comércio.
 - Fortalecer as instituições do mercado (regras que definem os riscos e obrigações dos compradores e vendedores).
 - Contribuir para que os países em desenvolvimento melhorem as infra-estruturas e instituições ligadas à segurança alimentar, assim facilitando seu acesso aos mercados dos países desenvolvidos.
 - Fortalecer as organizações de produtores para conseguir escala nas vendas e nas compras e gerar atração para o comércio e a indústria do setor privado.
 - Expandir o acesso a financiamento através de apoio continuado à prestação de serviços, à facilitação dos mercados e a um ambiente favorável, mas também com base em avanços tecnológicos como telefones celulares e outros meios que possibilitam esse acesso.
 - Continuar a apoiar a reestruturação dos agronegócios nas economias de transição e fortalecer o apoio corrente aos mesmos neste período de crise financeira, em particular através da CFI.
- **Facilitar a entrada e saída da agricultura e a obtenção de receitas rurais não-agrícolas:**
 - Quando há excedentes de mão-de-obra agrícola, demoras na criação de empregos urbanos e congestão urbana, torna-se prioritário promover o emprego rural não-agrícola em cidades secundárias e fortalecer os elos entre o campo e as cidades. Para facilitar a entrada e a saída, é preciso que os mercados de terras funcionem com eficácia. Investimentos em infra-estruturas e capacitação são prioritários.
- **Reduzir o risco e a vulnerabilidade:**
 - Apoiar e expandir os programas de resposta à crise alimentar global – concentrando-se em apoio orçamentário, proteção social e reação da oferta agrícola no curto prazo.
 - Implementar e utilizar tipos de seguros inovadores para ajudar os clientes a reduzir os riscos dos choques da meteorologia e dos preços dos grãos.
 - Fiscalizar e reagir rapidamente aos surtos das principais pragas e doenças dos animais e dos cultivos.
- **Melhorar os serviços e a sustentabilidade ambiental:**
 - Gerir melhor os sistemas de pecuária intensiva, para reduzir a poluição e os riscos de doenças.
 - Entrar nos mercados de carbono e testar projetos de sequestro de carbono no solo, para mitigar as mudanças climáticas.
 - Reduzir o esgotamento dos recursos naturais.

- Melhorar a conservação dos solos e da umidade e investir em sistemas agrícolas e pecuários mais tolerantes a secas, calor, sal e enchentes, para tornar a agricultura mais resiliente à variabilidade e às mudanças do clima.

1.2 Áreas de ação

5. O Banco Mundial atua numa variedade de campos relacionados com a agricultura, entre os quais educação e treinamento agrícola, extensão agrícola, pesquisa agrícola, comércio agrícola; biodiversidade; mudanças climáticas; gestão de risco dos produtos básicos; desenvolvimento rural comunitário; irrigação e drenagem; política e administração fundiária; gestão de recursos fundiários; instituições de gestão dos recursos naturais; organizações de produtores; financiamento rural; desenvolvimento do setor privado rural; transporte rural; fornecimento e saneamento hídrico rural; e gestão dos recursos hídricos.

1.2.1 Equipe de Gestão de Risco Agrícola (ARMT)

6. O Grupo do Banco Mundial ajuda clientes a desenvolver e aplicar estratégias mais eficazes e sustentáveis de gestão dos riscos agrícolas por meio de empréstimos para investimentos e assistência técnica, envolvendo o seguinte: i) infra-estrutura física (por exemplo, recursos para irrigação e drenagem); ii) desenvolvimento e transferência de tecnologias (por exemplo, variedades melhoradas de cultivos e de raças de animais); iii) práticas melhoradas de gestão (por exemplo, manejo integrado de pragas, controle de qualidade); iv) instrumentos financeiros (por exemplo, seguros, poupança; crédito para estoques; títulos vinculados a catástrofes); e/ou v) programas públicos (por exemplo, redes de segurança). Este trabalho é desenvolvido em toda a Rede de Desenvolvimento Sustentável do Banco Mundial, dentro de várias unidades do setor financeiro e da Corporação Financeira Internacional.

7. Através de um programa apoiado pela União Européia e os Governos da Suíça e dos Países Baixos, grande ênfase tem sido dada ao apoio a métodos de gestão de risco baseados no mercado e ao apoio a aplicações mais amplas de dados agronômicos, meteorológicos e de preços para a gestão de riscos ex-ante. Este programa envolve assistência técnica na identificação e quantificação de riscos na agricultura e nas cadeias de oferta agrícola, bem como serviços de assessoria e treinamento sobre métodos e instrumentos alternativos de gestão de risco. Normalmente, o apoio do Banco Mundial à gestão de risco no setor agrícola é combinado com o de outros parceiros de desenvolvimento, entre os quais agências bilaterais e multilaterais, organizações técnicas regionais, centros de pesquisa e treinamento, organizações não-governamentais (ONGs) e outros.

2. CORPORAÇÃO FINANCEIRA INTERNACIONAL (CFI)

2.1 Objetivos para o setor agrícola

8. A área de agronegócios é prioritária para a CFI, devido a seu potencial de impacto no desenvolvimento em termos latos e a seu importante papel na redução da pobreza. A carteira de investimentos da CFI em agronegócios no final do exercício fiscal de 2009, que terminou em 30 de junho de 2009, atingiu US\$2,4 bilhões, representando mais de 100 projetos em 43 países.

9. No exercício fiscal de 2009, o Departamento Global de Agronegócios da CFI destinou US\$713 milhões a 33 projetos em 20 países e outros US\$110 milhões obtidos de financiadores múltiplos. Mais de 50% dos projetos se localizavam em países de baixa renda. A CFI também trabalha com seus clientes no fortalecimento das respectivas cadeias de oferta, ajudando pequenos agricultores a aumentar sua produtividade e adotar padrões ambientais, sociais e de qualidade apropriados. A crise de preços dos alimentos vem pressionando a cadeia global de oferta e ameaçando o avanço da redução da pobreza. Para ajudar seus clientes a pré-financiar estoques, sementes, fertilizantes, produtos químicos e combustíveis para os agricultores, a CFI disponibiliza recursos para a formação de capital de giro. No médio prazo, ela ampliará o financiamento dos agronegócios e tratará de limitações cruciais ao longo da cadeia de valor. A CFI visa à utilização da terra para produção sustentável, à melhoria da produtividade, pela transferência de tecnologias e de práticas, e à melhor utilização possível dos recursos hídricos e outros recursos. Procura também investir com os setores público e privado na infra-estrutura física (portos, armazéns, armazenamento frio e telecomunicações), para facilitar o comércio e baratear custos. Para alcançar os pequenos agricultores e empresas rurais, ela intensificará seu trabalho com firmas comerciais e com intermediários que ajudem a canalizar com eficácia serviços financeiros e de assessoria.

3. BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID)

3.1 Objetivos para o setor agrícola

10. Reconhecendo o grande potencial produtivo do setor agrícola da América Latina e as necessidades de curto, médio e longo prazo de desenvolvimento da população agro-rural, o Banco dirige atenção e apoio prioritários aos esforços para acelerar o desenvolvimento do setor.

11. A política do BID consiste em incentivar maior atenção ao desenvolvimento agrícola (da pecuária inclusive) nos países recipientes de empréstimos, e em apoiar o desenvolvimento de políticas agrícolas sérias e de estratégias nacionais eficazes, bem como o planejamento setorial, o planejamento nacional e regional de longo prazo, o direcionamento de maior fluxo

de recursos coordenados ao desenvolvimento agrícola e a geração de níveis adequados de poupança que contribuam para a formação de capital no setor. O interesse primordial do Banco dentro do setor é pela melhoria geral do sistema alimentar.

12. Os objetivos latos do Banco neste setor, em ordem de prioridade, são:

- Contribuir par os esforços dos países membros no sentido de aumentar a produtividade de sua agricultura, dando ênfase à produção de alimentos, pelos agricultores de baixa e média renda em especial, e a melhorar a distribuição e comercialização de alimentos, dando maior estabilidade ao abastecimento e à segurança alimentar nesses países.
- Apoiar atividades que melhorem o bem-estar socioeconômico das populações agro-rurais, dando especial atenção à oferta local de alimentos, à adaptação de tecnologias, à diversificação, à obtenção de escrituras e consecução de posse da terra, ao emprego produtivo, a maior participação econômica dos estratos de renda mais baixa do setor, e ao crescimento que se mantém por si mesmo, através da geração de poupanças.
- Contribuir para os esforços para aumentar a produtividade e expandir a produção agrícola e de alimentos em áreas comparativamente vantajosas para a exportação tanto para países da região como para o resto do mundo, e de matérias-primas destinadas à industrialização nacional.
- Apoiar o planejamento e promoção do uso racional do solo e da água, para incentivar práticas de conservação que protejam recursos naturais essenciais para um sistema agrícola auto-sustentável contínuo, e incentivar a proteção apropriada dos sistemas ecológicos.
- Estimular e apoiar novas iniciativas voltadas para a futura expansão do papel da agricultura na produção de recursos energéticos de base agrícola.

13. O programa do Banco na agricultura é orientado por uma avaliação razoável dos seguintes fatores em cada um dos países e sub-regiões:

- As características, limitações, perspectivas e necessidades do setor.
- Os planos e políticas do próprio país para o setor.
- As possibilidades do Banco de contribuir significativa e realisticamente para o desenvolvimento do setor, através de financiamento e através da perícia do Banco como instituição de desenvolvimento que facilita um diálogo construtivo com cada país para melhorar a eficácia dos recursos alocados ao setor.

14. Na estruturação de suas atividades, o BID prioriza a ajuda para a realização de estudos setoriais e a elaboração de estratégias e programas agrícolas abrangentes pelos países que recebem empréstimos. Em geral, o desenvolvimento agrícola deve ser encarado em termos da interdependência dos vários sub-setores e das interrelações das atividades afins.

3.2 Áreas de ação

15. O BID se concentra em sete principais áreas de ação, indicadas a seguir:

- **Comercialização e agroindústria:** Os investimentos em projetos de comercialização e agrícolas são complementares e freqüentemente essenciais aos projetos ou programas orientados para a produção. Prioridade é atribuída ao apoio às seguintes atividades:
 - Projetos de desenvolvimento de mercado que complementem programas de investimento na produção agrícola e expandam os mercados para produtos agrícolas, com ênfase na modernização da comercialização interna da produção nacional.
 - Projetos de comercialização coletiva que levem a economias de escala na comercialização e processamento dos produtos de propriedades agrícolas pequenas e médias, dando preferência a associações ou cooperativas de produtores ou consumidores estabelecidas para benefício comum em ambos os grupos, e enfatizando, em especial, a comercialização de alimentos produzidos internamente.
 - Sistemas de armazenagem da produção destinados a preservar a qualidade dos produtos básicos e a estabilidade de seus preços até que eles sejam comercializados, tais como silos, armazéns, instalações de refrigeração, etc.
 - Processamento de produtos agrícolas.
 - Integração de sistemas de comercialização, incluindo instalações físicas.
 - Comercialização de insumos agrícolas.
- **Pesquisa e extensão:** Desenvolvimento de capital humano através de programas de pesquisa, extensão e educação devotados à melhoria da capacidade técnica e administrativa dos agricultores. Aspectos da educação básica no setor rural devem ser considerados na Política de Desenvolvimento Rural.
- **Crédito:** O Banco financia crédito agrícola para promover a expansão dos recursos financeiros destinados ao setor agrícola e fortalecer os sistemas de crédito. Ele assim incentiva os países recipientes a conceber políticas, estratégias e programas nacionais apropriados de crédito agrícola, para que os recursos externos atuem como catalisador do incremento da mobilização dos recursos nacionais e fortalecimento das instituições nacionais. Em geral os recursos do Banco devem ser reservados para programas de crédito, tanto novos como em desenvolvimento, para os quais haja uma justificativa específica no contexto dos termos e condições do Banco.

- Esses programas devem procurar atrair recursos nacionais e externos, tanto públicos quanto privados, e possuir mecanismos para canalizar poupanças privadas e atrair fontes comerciais para o financiamento do setor agrícola. O financiamento de projetos de crédito agrícola pelo Banco é condicionado ao aumento da mobilização de novos recursos nacionais para esses projetos.
- Os projetos de crédito para os pequenos agricultores devem ser concebidos com o intuito de promover seu ingresso em programas ordinários de crédito de instituições. Para tanto, o Banco apóia a organização e fortalecimento de instituições intermediárias, tanto públicas como privadas, e incentiva a criação de programas eficientes dentro das agências de crédito que os executam, para capacitar os agricultores a receber e lidar com empréstimos cada vez maiores com menos assistência técnica e supervisão.
- O Banco dá especial ênfase à canalização de recursos para programas de crédito que promovem a formação de diversos tipos de associações de produtores com a finalidade de: i) estender os benefícios a maior número de agricultores; ii) reduzir as despesas gerais dos programas; iii) conceder crédito a agricultores de outra forma sem condições de recebê-lo; iv) criar espírito comunitário e solidariedade entre os pequenos agricultores; e v) facilitar a disponibilidade serviços de processamento e comercialização aos agricultores, para melhorar sua situação econômica.
- **Irrigação e drenagem:** No financiamento de atividades deste sub-setor, o Banco prioriza projetos como os seguintes:
 - Projetos de irrigação para tornar mais produtivas grandes áreas de solos áridos e semi-áridos ou afetados por longas estiagens.
 - Reabilitação e melhoria de sistemas de irrigação e drenagem que tenham se deteriorado ou tornado inadequados.
 - Múltiplos projetos de irrigação, envolvendo a execução simultânea de diversas obras de tamanho médio e pequeno.
 - Projetos de controle de enchentes e drenagem para tornar produtivos terrenos alagados com bom potencial agrícola e para proteger de enchentes áreas habitadas e terrenos de agricultura.
 - Obras, atividades, estudos e treinamento para promover melhor uso do solo e da água em áreas de irrigação, com particular interesse pela gestão melhorada dos recursos hídricos na propriedade agrícola.
- **Conservação e proteção das bacias pluviais:** Com pressões que aumentam rapidamente sobre a terra para produção de alimentos, outros produtos agrícolas e energia, é preciso dar especial atenção à conservação do solo, à proteção das bacias pluviais e à gestão habilidosa dos sistemas ecológicos. O Banco financia empréstimos e cooperação técnica nesta área e incentiva a consideração cuidadosa destes aspectos no preparo e execução de projetos e programas agrícolas.

- **Recursos energéticos de base agrícola:** O Banco se mantém alerta para identificar, examinar e promover atividades relacionadas com a produção agrícola de recursos energéticos, tais como os cultivos e arbustos para a fabricação de combustíveis; com a utilização de detritos agrícolas; com a produção e coleta racionais de lenha; etc.
- **Organizações e treinamento de agricultores:** Incentivar a formação e apoiar a melhoria de cooperativas de agricultores, associações de crédito e outros agrupamentos participativos que servem para promover e gerar poupanças, estimular o envolvimento dos participantes no planejamento e execução de projetos, assegurar a distribuição mais equitativa de benefícios, e facilitar a canalização de crédito, a extensão, as informações sobre comercialização e o treinamento de agricultores.

Critérios básicos

16. Além dos critérios habituais observados nos empréstimos do Banco, os seguintes critérios devem ser levados em conta:

- Os projetos de desenvolvimento agrícola devem ser examinados no contexto das correspondentes políticas nacionais, para determinar se essas políticas permitem a execução integral dos projetos em causa e a consecução de seus objetivos.
- Os projetos agrícolas que o Banco financia devem ser parte de programas agrícolas integrados, ou estar associados com esses programas; ou então deve haver provas de que os elementos ligados ao desenvolvimento que são essenciais para o êxito do projeto estão recebendo a atenção apropriada e avançando suficientemente.
- Os projetos agrícolas de quais o Banco participa devem ter objetivos de desenvolvimento específicos, com metas como, por exemplo, elevar os níveis da renda familiar dos beneficiários e aumentar a capitalização das unidades de produção.
- Cada projeto deve contribuir para manter ou melhorar a base dos recursos agrícolas e evitar a deterioração dos fatores ambientais de que a continuação da agricultura depende.
- Com respeito ao uso de tecnologia para elevar os níveis de renda, os recursos do Banco devem ser canalizados em primeiro lugar para projetos que levem a maiores oportunidades de emprego produtivo nas zonas rurais e ao aumento da produtividade através de uso de tecnologias que não envolvam deslocamentos desnecessários de mão-de-obra e que possibilitem o uso elevado de materiais localmente disponíveis.
- Como em outros setores, os projetos de desenvolvimento agrícola devem incluir em sua concepção as metodologias e os indicadores para mensuração do progresso alcançado. Além dos aspectos institucionais e operacionais, as avaliações devem, no mínimo, medir avanços específicos, a nível dos beneficiários, com respeito ao seguinte: a) renda familiar; b) capitalização das empresas; c) aumento dos empregos; e d) melhoria dos níveis de produção e produtividade.

4. BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO (BAFD)

4.1 Objetivos para o setor agrícola

17. Fiel a sua visão geral da agricultura e do desenvolvimento rural, o grupo BAFD procura se tornar a principal instituição financeira de desenvolvimento da África, dedicando-se a ajudar os países membros da região africana em seus esforços para reduzir a pobreza. Sua visão, portanto, se concentra na redução da pobreza e, assim, na agricultura e no desenvolvimento rural como pedras angulares, em vista do papel predominante da agricultura na maioria dos países membros da região como principal fonte de empregos e principal contribuinte para o PIB, a transformação rural e o crescimento econômico.

18. Mais especificamente, fiel a sua visão para a agricultura e o desenvolvimento rural, o Banco se concentrará em assumir o papel, na próxima década, de principal catalisador do apoio a mudanças tecnológicas, institucionais e políticas capazes de desencadear uma transformação duradoura das economias rurais dos países membros da região, conferindo a suas populações rurais o poder de melhorar sua produtividade e suas rendas reais de forma equitativa e ambientalmente sustentável. Daí essa visão focalizar sobretudo no cliente, tendo como tema principal o “desenvolvimento centrado nas pessoas”.

19. A transformação da agricultura africana requer uma transposição entre atividades agrícolas altamente diversificadas, orientadas para a subsistência, e uma agricultura mais voltada para o comércio, com melhor acesso aos mercados e à agroindústria. Esse processo envolve maior dependência em relação aos mercados de insumos e de produtos e maior integração da agricultura a outros setores das economias internas e da economia internacional. Envolve também o uso mais eficiente e equilibrado de conhecimentos tanto autóctones quanto científicos “modernos”.

4.2 Áreas de ação

20. O Banco reconhece que os desafios do setor são enormes e numerosos. As atividades conduzidas estão em sintonia com os pontos comparativamente fortes do BAFD e a divisão prevista do trabalho entre os parceiros de desenvolvimento.

21. Como tal, no médio prazo, o Banco se concentra no seguinte:

- Promoção das infra-estruturas rurais relacionadas com a agricultura, através de apoio a uma série extensa de intervenções nas infra-estruturas rurais que promovem e facilitam o crescimento econômico, dando especial ênfase às atividades para criar e apoiar um ambiente capacitador, no qual os pequenos e médios agricultores possam produzir cultivos alimentares e pecuniários de modo sustentável. Especial atenção

vem sendo dada à provisão de estradas rurais, abastecimento hídrico no campo, infra-estruturas de comercialização, esquemas de irrigação em grande escala, coleta e distribuição de água e instalações de processamento.

- Desenvolvimento agroindustrial
 - As intervenções no desenvolvimento agroindustrial, administradas em colaboração com o setor privado, devem ser concebidas de modo a criar o ambiente adequado e a valorizar a emergência de indústrias de processamento de propriedade local que sejam capazes de gerar empregos e elevar receitas na África rural. As agroindústrias podem além disso promover a industrialização e o emprego urbano, sanar a “falta de produtividade” no desenvolvimento, reduzir os custos dos alimentos e as incertezas da oferta e melhorar a alimentação.
 - Nesse contexto, o Departamento de Agricultura e Agroindústria do Banco incluiu o desenvolvimento agroindustrial entre suas prioridades operacionais e começou a incorporar um enfoque mais voltado para o mercado e para a cadeia de valor na concepção de novas operações. Isso, com o objetivo de conseguir mais geração de renda e mais meios de subsistência para os beneficiários, em sua maioria comunidades agrícolas rurais. Para tanto, componentes como, por exemplo, agroprocessamento, redução de perdas pós-colheita e desenvolvimento de mercado figuram mais proeminentemente em suas iniciativas de desenvolvimento agrícola.
- Adaptação às mudanças climáticas
 - Acelerar a redução da pobreza e da vulnerabilidade energética, pelo aumento do acesso das famílias e pequenos operadores econômicos ao fornecimento confiável e energia, a preços acessíveis.
 - Facilitar a manutenção de altas taxas de crescimento econômico, pelo fornecimento de eletricidade e energia aos operadores dos setores produtivos a preços realistas.
 - Contribuir para a segurança energética mundial, pela manutenção de exportação significativa de recursos energéticos ao resto do mundo, ao mesmo tempo que ampliando a auto-suficiência coletiva dos países africanos e fortalecendo a cooperação regional em serviços e produtos ligados à energia.
 - Promover o desenvolvimento limpo e contribuir para o esforço global para reduzir as emissões, tornando o setor fornecedor de energia cada vez mais eficiente e incentivando uma cultura de economia de energia no setor consumidor; ampliando a contribuição das fontes de energia renovável; e dando muita atenção às externalidades ambientais e sociais da produção energética.
- Gestão dos recursos naturais
 - São enfatizadas a melhor conservação, utilização, governança e gestão dos recursos terrestres, hídricos, piscosos e florestais, e a conservação da biodiversidade. Recebem especial atenção as operações que evidenciam a produção de bens públicos na região.

5. BANCO ASIÁTICO DE DESENVOLVIMENTO (BAD)

22. A globalização está mudando a face do setor agrícola. O foco está se deslocando do papel tradicional da agricultura na segurança alimentar para os produtos de alto valor e os produtos não-tradicionais de exportação, e para a utilização de cultivos e produtos derivados como fontes alternativas de energia. Ao mesmo tempo, há ameaças crescentes à agricultura devido à exploração excessiva e esgotamento dos recursos naturais, ao desmatamento, à erosão do solo e à poluição. Outros problemas são o alastramento transfronteiras de doenças animais, as barreiras ao acesso aos mercados internacionais e o impacto das mudanças climáticas.

5.1 Objetivos para o setor agrícola

- Acelerar e fortalecer a cooperação sub-regional em agricultura.
- Contribuir para a segurança alimentar e a redução da pobreza na sub-região.
- Facilitar o comércio transfronteiras e os investimentos na agricultura.
- Facilitar a transferência e a adoção de tecnologias agrícolas melhoradas.
- Assegurar a proteção do meio ambiente e o uso sustentável de recursos naturais compartilhados.
- Assegurar a fiscalização e controle transfronteiras de doenças animais e mitigar os impactos sociais e econômicos.
- Desenvolver recursos humanos e competências para tratar de questões transfronteiras.

5.2 Áreas de ação

23. As principais áreas de ação são:

- Facilitar o comércio e os investimentos agrícolas transfronteiras.
- Promover parcerias público-privadas para compartilhar informações agrícolas.
- Aumentar a capacidade nas ciências e tecnologias agrícolas.
- Estabelecer mecanismos de resposta de emergência a crises da agricultura e dos recursos naturais.
- Fortalecer elos institucionais e mecanismos de cooperação.

6. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E A ALIMENTAÇÃO (FAO)

6.1 Objetivos para o setor agrícola

24. O Departamento de Agricultura da FAO ajuda os países a conseguir benefícios sustentáveis na agricultura para alimentar uma população mundial em crescimento, ao mesmo

tempo que respeitando o meio ambiente natural, protegendo a saúde pública e promovendo a equidade social. O Departamento ajuda os agricultores a diversificar a produção de alimentos, reduzir as durezas do trabalho agrícola, comercializar seus produtos e conservar os recursos naturais.

25. O trabalho é “ascendente” quando serve para o preparo de estratégias nacionais de investimento agrícola e desenvolvimento rural, informando os critérios e justificativas usados para estabelecer os parâmetros e prioridades gerais do total dos investimentos em agricultura e desenvolvimento rural; e promovendo o aumento desses investimentos pela identificação das áreas em que eles podem conduzir aos maiores benefícios.

26. O trabalho é “descendente” quando diz respeito a um programa ou projeto específico de investimento. O propósito do Centro de Investimentos é conceber programas e projetos que: estejam conformes com as prioridades nacionais de investimento em agricultura e desenvolvimento rural; sejam tecnicamente válidos e representem a melhor alternativa disponível; sejam atraentes para os beneficiários visados; sejam operacional e administrativamente exequíveis; sejam econômica e financeiramente viáveis; sejam sustentáveis e não prejudiquem o meio ambiente.

6.2 Áreas de ação

27. A FAO se concentra nas seguintes áreas de ação:

- **Análises setoriais:** Vários tipos de estudos examinando uma área específica da agricultura – por exemplo, sistemas agrícolas, serviços de apoio, uso de um recurso natural, meios de sustento rurais, etc. – para entender as limitações e oportunidades do setor e como ele pode ser fortalecido pela transformação das políticas e investimentos públicos.
- **Exames da despesa pública:** Avaliação do volume e eficácia das despesas públicas de um país com agricultura e desenvolvimento rural.
- **Análises da política de investimentos:** Exploração de como as políticas podem ser mais conducentes a maiores investimentos públicos e privados em agricultura e desenvolvimento rural, especialmente em favor dos pequenos agricultores.
- **Contribuições aos Documentos Estratégicos para a Redução da Pobreza (PRSPs):** Especificação de como incorporar a agricultura e o desenvolvimento rural nos planos nacionais para a redução da pobreza.
- **Análises do mercado:** Estudos que examinam as contribuições e limitações de todos os participantes de uma cadeia de produtos básicos para maximizar o desempenho de toda a cadeia.

- **Planejamento e gestão de políticas ambientais:** Análise da relação simbiótica entre a agricultura e o meio ambiente e de como a gestão sustentável de ambos serve aos interesses nacionais.
- **Concepção e elaboração de programas e projetos:** Todo o trabalho relacionado com a tradução de um conceito geral em um programa ou projeto específico que possa ser aprovado para financiamento por um parceiro financiador.
- **Apoio à implementação:** Missões em vários pontos do ciclo vital do programa ou projeto para avaliar o progresso e prestar apoio técnico para melhorar a qualidade e eficácia do programa ou projeto.
- **Planos de ação ambiental:** Garantia de que os interesses ambientais influenciam a concepção de todos os projetos ou programas de investimento.
- **Avaliação socioeconômica:** Compreensão do elo entre um programa ou projeto e os beneficiários visados para maximizar os efeitos positivos e minimizar os riscos.
- **Avaliação final de programas e projetos:** Relatórios abrangentes sobre todos os aspectos do programa ou projeto e seu impacto.

6.3 Projeto

Título do projeto:	Projeto de comercialização agrícola
Localização:	Uganda
Custo total do projeto:	US\$12,9 milhões
Duração do projeto:	5 anos
Objetivos do projeto:	Pôr em prática um sistema que possa remediar limitações atuais de modo eficaz e duradouro, criando um ambiente capacitador para a comercialização de produtos agrícolas e subprodutos correlatos na esfera local, regional e internacional, e apoiando e fortalecendo o Sistema de Recibos de Armazém.

7. FUNDO COMUM PARA OS PRODUTOS BÁSICOS (FCPB)

7.1 Objetivos para o setor agrícola

28. A missão do FCPB consiste em tratar das causas subjacentes do subdesenvolvimento nos países dependentes de commodities – entre as quais problemas de capacidade de oferta, dificuldades em participar ativamente de cadeias de valor, e falta de diversificação da base produtiva e de exportação – e em conseguir reformas estruturais e capacitar esses países e suas populações a se beneficiar ao máximo das oportunidades que a criação de um clima econômico internacional positivo lhes oferece.

29. O FCPB visa a financiar projetos para o desenvolvimento dos produtos básicos em áreas prioritárias acordadas, entre as quais as seguintes: maior competitividade dos

produtores de commodities; apoio à operação sustentável das cadeias de valor dos produtos básicos; enfrentamento da vulnerabilidade dos produtores de commodities de exportação; e aumento de sua participação do valor do produto final.

7.2 Áreas de ação

30. Adotando uma abordagem voltada para o mercado, o FCPB se concentra nos projetos de desenvolvimento de commodities que ele financia com seus recursos. Através de colaboração e cooperação com muitas outras instituições de desenvolvimento e organizações do setor privado e da sociedade civil, o FCPB se esforça para conseguir eficiência geral e impacto no desenvolvimento do setor de produtos básicos. Em termos mais específicos, o FCPB apóia projetos que visam a:

- Introduzir esquemas de gestão de risco dos preços e da oferta.
- Aprimorar as estruturas de mercado dos produtos básicos.
- Aprimorar a cadeia de comercialização.
- Ampliar o acesso aos mercados.
- Expandir o processamento e posicionar os produtores em pontos mais altos da cadeia de agregação de valor (por adição de valor e diversificação de produtos inclusive).
- Incrementar a competitividade dos produtos básicos.
- Divulgar técnicas melhoradas ao maior número possível de beneficiários.
- Ampliar o número de produtos básicos exportáveis e suas respectivas cadeias.

7.3 Projetos

Título do projeto:	Desenvolvimento do mercado e promoção do comércio cafeeiro na África oriental e meridional
Localização:	Tanzânia, Uganda e Zimbábue
Custo total do projeto:	US\$9 milhões
Objetivos do projeto:	O projeto desenvolve e testa um sistema de comercialização de café que atende às necessidades dos produtores e comerciantes; fortalece instituições públicas e privadas para poderem operar o sistema; e investiga, em caráter experimental, um sistema de financiamento do comércio baseado em recibos de armazém como garantia pignoratícia, com maior participação de bancos/instituições financiadoras e processadores e comerciantes de café locais. Os benefícios previstos incluem a disponibilidade de informações de mercado, maior acesso a financiamento e maior transparência do ciclo comercial do café. Os países participantes, segundo se prevê, adquirirão maior capacidade para monitorar a qualidade e a certificação, e

a compilação, análise e divulgação de dados sobre produção, preços de exportação e estoques de café; e estarão mais preparados para prestar assessoria com respeito a políticas e medidas regulatórias que tragam maiores benefícios aos participantes do setor cafeeiro. As instituições financiadoras recebem treinamento para ampliar sua capacidade de lidar com o financiamento do comércio cafeeiro.

Título do projeto: Melhoria da comercialização e do comércio de cacau em países produtores de cacau em processo de liberalização

Localização: Camarões, Côte d'Ivoire e Nigéria

Custo total do projeto: US\$17.009.171

Objetivos do projeto: O objetivo central do projeto é a melhoria da qualidade do cacau e da eficiência e transparência da comercialização e do comércio de cacau num mercado liberalizado. Implementado nos Camarões, na Côte d'Ivoire e na Nigéria, este projeto consiste essencialmente em desenvolver e testar um sistema de comercialização de cacau que responde às necessidades do setor privado e se baseia em melhor acesso ao crédito, através do uso experimental de recibos de armazém como garantia pignoratícia. Com maior participação de bancos e instituições financiadoras locais, comerciantes de cacau e pequenos agricultores prevê-se uma otimização dos benefícios potenciais trazidos aos participantes pela liberalização e pelas reformas.

Título do projeto: Projeto piloto da gestão de risco dos preços do café na África oriental e meridional

Localização: Etiópia, Quênia, Uganda, Tanzânia e Zimbábue

Custo total do projeto: US\$2.529.142

Objetivos do projeto: O objetivo central do projeto é proporcionar um esquema apropriado e sustentável de gestão de risco de preços, para reduzir a exposição dos cafeicultores às flutuações dos preços nos mercados mundiais e assegurar rendas estáveis baseadas na cafeicultura. O projeto oferece aos cafeicultores acesso a instrumentos adequados de gestão de risco dos preços especificamente concebidos para atender a seu tamanho e circunstâncias. A implementação do projeto se faz através de quatro componentes principais: a) Exame da atual cadeia de comercialização em cada país, para identificar usuários potenciais; b) Seleção dos instrumentos e provedores apropriados de instrumentos de gestão de risco; c) Desenvolvimento de um programa de treinamento sobre a

aplicação de estratégias e instrumentos de gestão de risco, através de uma série de seminários e workshops de conscientização; e d) desenvolvimento e teste de um sistema de seguros de preços usando instrumentos de gestão de risco dos preços.

Título do projeto:	Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira
Localização:	Burundi e Côte d'Ivoire
Custo total do projeto:	US\$3.006.570
Objetivos do projeto:	O projeto visa a demonstrar experimentalmente como a diversificação de culturas, se implementada com os meios e a cautela apropriados, traz lucros tanto aos pequenos produtores quanto às instituições financeiras que subscrevem seu financiamento. Ele contempla o estabelecimento de um esquema de crédito que capacite os agricultores visados a diversificar sua base de renda, pela adoção de culturas ou atividades adicionais, e a reduzir sua dependência do café. Outra meta é criar maior disposição entre as atuais instituições de microfinanciamento a se engajarem no financiamento da diversificação de culturas, que no momento quase não existe. Entre os objetivos específicos do projeto estão proporcionar facilidades de crédito a pequenos cafeicultores e promover o crescimento de culturas de diversificação nas áreas de cafeicultura.

8. FUNDO DA OPEP PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL (OFID)

8.1 Objetivos para o setor agrícola

31. A missão do Fundo da OPEP para o Desenvolvimento Internacional é trabalhar com países em desenvolvimento menos privilegiados para, num espírito de cooperação e solidariedade Sul-Sul, procurar estimular o crescimento econômico e aliviar a pobreza. Cumprindo seu mandato, o OFID concentra seus recursos em projetos destinados a ajudar os países mais pobres e os membros mais vulneráveis de suas sociedades.

8.2 Áreas de ação

32. O OFID se concentra nas seguintes áreas de ação:

- **Operações no setor público:** Esta é a tradicional janela de financiamento do OFID e compreende empréstimos para o financiamento de projetos e programas, e para o

apoio ao balanço de pagamentos. Os empréstimos são concedidos diretamente aos governos dos países cooperadores, com o propósito de apoiar operações de desenvolvimento em toda uma vasta gama de setores sociais e econômicos. As atividades típicas financiadas através desta janela incluem as de desenvolvimento agrícola, provisão de infra-estrutura básica para estradas, fornecimento de energia, serviços de água limpa e saneamento e construção de escolas e hospitais.

- **Operações no setor privado:** O programa do setor privado do OFID foi estabelecido em 1998 em resposta à crescente demanda entre os países parceiros por investimentos no setor privado, que é amplamente aceito como a força-motriz do crescimento econômico. Há uma variedade de instrumentos financeiros disponíveis, entre os quais empréstimos, linhas de crédito, títulos, semitítulos e leasing. O financiamento pode ser concedido diretamente a entidades do setor privado ou canalizado através de intermediários tais como instituições financeiras locais. O programa apóia projetos numa grande variedade de setores, que vão da indústria, telecomunicações e manufatura à saúde, desenvolvimento urbano e serviços financeiros.
- **Operações de financiamento comercial:** A necessidade de criar este programa surgiu de discussões com funcionários dos países parceiros, segundo os quais a pequena disponibilidade de financiamento comercial e seus custos elevados representam um ônus considerável. O OFID vê a realização de operações de financiamento comercial como um avanço natural que complementa sua série de produtos de desenvolvimento, que incluem o financiamento de longo e médio prazo de atividades dos setores público e privado.
- **Operações de doação:** O programa de doações do OFID disponibiliza financiamento muito necessário para atividades de desenvolvimento que fogem ao âmbito de suas operações de empréstimo. Ele inclui sobretudo projetos sociais de pequena escala, pesquisas e estudos, e causas humanitárias. Além de seu programa normal, a janela de doações compreende três contas especiais: para ajuda alimentar à África, para atividades de mitigação do HIV/AIDS, e para iniciativas de socorro e reconstrução na Palestina.
- **Apoio a outras organizações:** Acima e além de suas próprias operações, o OFID assiste indiretamente as atividades de outras instituições de desenvolvimento, contribuindo para seus recursos. Essas organizações são: o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, o Fundo Comum para os Produtos Básicos e o Fundo Fiduciário do Fundo Monetário Internacional.

9. FUNDO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA (FIDA)

9.1 Objetivos para o setor agrícola

33. A meta do FIDA é capacitar mulheres e homens pobres do campo dos países em desenvolvimento a obter rendas mais altas e maior segurança alimentar. O FIDA procura dar aos pobres rurais melhor acesso às seguintes áreas, juntamente com as habilidades e a

organizações necessárias para tirarem proveito de cada uma: recursos naturais, especialmente com respeito ao acesso seguro à terra e à água, bem como melhor gestão desses recursos e melhores práticas para sua conservação; tecnologias agrícolas melhoradas e serviços de produção eficazes; uma série extensa de serviços financeiros; mercados transparentes e competitivos para insumos e produtos agrícolas; oportunidades de emprego rural fora das propriedades e de desenvolvimento empresarial; definição de programas e políticas locais e nacionais.

34. Todas as decisões do FIDA sobre as estratégias relativas à redução da pobreza, ao diálogo sobre políticas e aos parceiros de desenvolvimento são adotadas com esses princípios e objetivos em mente. Como refletido em sua estrutura estratégica, o FIDA está empenhado em alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio, em particular a de cortar pela metade o número de pessoas famintas e extremamente pobres até 2015.

9.2 Áreas de ação

35. O FIDA adota o enfoque de um programa flexível e uma estrutura de empréstimos de longo prazo para intensificar sua capacidade de assistir governos em suas políticas pró-pobres e de desenvolvimento institucional, e para responder à diversidade dos problemas que os pobres rurais enfrentam em diferentes contextos regionais e locais. Para que as mudanças possam se efetivar, esses processos requerem uma estrutura de longo prazo.

36. O objetivo e razão de ser do FIDA são financiar projetos de desenvolvimento rural especificamente voltados para a assistência aos mais pobres dos pobres – pequenos agricultores, pescadores artesanais, mulheres pobres do campo, trabalhadores sem terra, artesãos rurais, pastores nômades e populações indígenas – para aumentar sua produção de alimentos, elevar suas rendas, melhorar sua saúde, nutrição, padrões educacionais e bem-estar geral de forma sustentável. Nove áreas principais recebem apoio: desenvolvimento agrícola; serviços financeiros; infra-estrutura rural; pecuária; pesca; construção de capacidade e institucional; armazenagem, processamento e comercialização de alimentos; pesquisa, extensão e treinamento; e desenvolvimento de pequenas e médias empresas.

Empréstimos

37. O FIDA concede empréstimos a seus Estados-membros em desenvolvimento, em condições altamente vantajosas, intermediárias e ordinárias, para projetos e programas aprovados. As condições de empréstimo variam de acordo com a renda nacional bruta per capita do tomador do empréstimo.

Doações

38. O FIDA faz doações a instituições e organizações, em apoio de atividades para fortalecer capacidades técnicas e institucionais ligadas ao desenvolvimento agrícola e rural. As doações se limitam a 10% do programa combinado de empréstimo e doação.

Financiamento rural

39. Na construção de sistemas financeiros abrangentes, o FIDA aplica seis princípios orientadores a suas intervenções financeiras rurais: i) apoiar acesso a uma variedade de serviços financeiros; ii) promover um grande número de instituições financeiras, modelos e redes de distribuição; iii) apoiar enfoques orientados pela demanda e inovadores; iv) em colaboração com parceiros do setor privado, incentivar enfoques baseados no mercado que fortaleçam os mercados financeiros rurais, evitem distorções no setor financeiro e alavanquem os recursos do FIDA; v) desenvolver e apoiar estratégias de longo prazo centradas na sustentabilidade e na assistência aos pobres; e vi) participar de diálogos sobre políticas que promovam um ambiente propício ao financiamento rural.

9.3 Projetos

Título do projeto:	Fortalecimento do poder dos agricultores na Tanzânia através do sistema de recibos de armazém
Localização:	Tanzânia
Objetivos do projeto:	i) desenvolver políticas de comercialização agrícola; ii) dar poder aos pequenos produtores, construindo sua capacidade empresarial e organizacional e melhorando seus elos com os mercados; iii) prestar serviços financeiros relacionados com a comercialização, para que os pequenos agricultores possam obter empréstimos para cobrir o período entre a colheita e a venda; iv) desenvolver infra-estruturas para a comercialização rural, incluindo instalações de armazenagem, mercados e estradas.

SITES

Os textos apresentados neste documento foram extraídos e adaptados dos seguintes sites:

Banco Mundial: <http://www.worldbank.org>

Corporação Financeira Internacional: www.ifc.org/

Banco Interamericano de Desenvolvimento: <http://www.iadb.org/>

Banco Africano de Desenvolvimento: <http://www.afdb.org/>

Banco Asiático de Desenvolvimento: www.adb.org/

Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação: www.fao.org/

Fundo Comum para os Produtos Básicos: www.common-fund.org

Fundo da OPEP para o Desenvolvimento Internacional: <http://www.ofid.org/>

Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola: www.ifad.org